

Vanda Fortuna Serafim

**Nina Rodrigues e as religiões afro-brasileiras:
A “formalidade das práticas” católicas no estudo comparado
das religiões
(Bahia - século XIX).**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em História, Departamento de História, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de Doutora em História.

Orientador: Prof. Dr. Artur César Isaia.
Coorientador: Prof. Dr. Marcos Fábio Freire Montysuma

Florianópolis, 2013.

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Serafim, Vanda Fortuna

Nina Rodrigues e as religiões afro-brasileiras : A formalidade das práticas católicas no estudo comparado das religiões (Bahia - século XIX). / Vanda Fortuna Serafim ; orientador, Artur Cesar Isaia ; co-orientador, Marcos Fábio Freire Montysuma. - Florianópolis, SC, 2013.

333 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História.

Inclui referências

1. História. 2. Nina Rodrigues. 3. Religiões afro-brasileiras. 4. Edward Burnett Tylor. 5. História das Religiões. I. Isaia, Artur Cesar . II. Montysuma, Marcos Fábio Freire . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em História. IV. Título.

Ao Ricardo e aos meus pais.

Agradecimentos

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Artur Cesar Isaia, pela confiança, integridade e dedicação com a qual me orientou. Além do exímio orientador, agradeço por ter sido um grande interlocutor e incentivador do meu trabalho.

Ao Prof. Dr. Marcos Fábio Freire Montysuma que co-orientou o trabalho e as Professoras Doutoras Cristiana Tramonte e Nádia M. W. dos Santos pela generosidade e contribuições no exame de qualificação. Agradeço ainda, as Professoras Doutoras Solange Ramos de Andrade e Aline Dias da Silveira, que, junto as anteriores, compuseram a banca da defesa.

Aos professores do PPGH-UFSC com os quais cursei as disciplinas em 2010 e aos colegas do Mestrado e Doutorado que entraram comigo e com os quais pude compartilhar vivências, experiências e processos judiciais.

A Fernanda Cristina da Encarnação dos Santos que se tornou uma grande amiga e interlocutora durante todo o processo de elaboração da pesquisa e a Elisangela Marina de Freitas e Silva que tive a alegria de conhecer e trabalhar juntas e que sempre me ajudou a resolver os aspectos burocráticos quando eu não podia estar em Florianópolis. A vocês duas agradeço pelo apoio de todas as horas, pelos milhares de e-mails trocados e as pelas boas risadas, fundamentais durante toda a pesquisa.

Aos colegas do Laboratório de Religiosidade e Cultura (LARC) com os quais pude realizar profficuas discussões acadêmicas.

Aos professores do Departamento de História da Universidade Estadual de Maringá, responsáveis pela base de minha formação acadêmica e apoiadores desta pesquisa enquanto colegas de trabalho.

Aos meus alunos na UEM, turmas de 2011 e 2012, com os quais tive a oportunidade e felicidade de trabalhar o século XIX, tornando-os por vezes “cobaia” de algumas reflexões aqui desenvolvidas.

Aos membros do LERR. Desde os colegas de longa data com os quais iniciei minhas primeiras discussões sobre religiões e

religiosidades, perpassando os meus atuais orientandos que me propiciaram viver a pesquisa sob uma ótica completamente nova. E, especialmente, a Prof^a Solange Ramos de Andrade, presente em todas as etapas de minha formação e ao Flávio Guadagnucci Palamin e ao Daniel Lula Costa, nos quais sempre encontrei um ombro amigo.

Ao Prof. José Henrique Rollo Gonçalves, pelo qual nutro profunda admiração e respeito.

Aos meus pais, Cícero e Adelaide, pelos exemplos de integridade, caráter e honestidade.

Aos meus sobrinhos, Matheus e Pietro, que fazem do meu mundo um lugar mais bonito.

E ao Ricardo por ter comigo "sofrido a angústia das pequenas coisas ridículas" e ter me esclarecido que "fora disso sou doida, com todo o direito a sê-lo. Com todo o direito a sê-lo, ouviram?" A ti, e somente a ti "confesso: é cansaço!..."

“Nada está verdadeiramente aberto, nada está verdadeiramente fechado. É possível uma nova aventura”.

Edgar Morin

Resumo: O interesse desta pesquisa consiste em compreender a investigação realizada por Nina Rodrigues acerca das manifestações religiosas dos povos africanos e seus descendentes na Bahia do século XIX. A tese que se buscará demonstrar é a de que, ao torná-las objeto de ciência e buscar formas conceituais para referênciá-las, Nina Rodrigues as representou a partir de um referencial cristão: o monoteísmo católico. Para tanto, este trabalho adotará um duplo percurso: primeiramente travará um diálogo entre as representações do sujeito histórico Nina Rodrigues formuladas pela bibliografia especializada buscando apontar uma nova forma de abordagem que se afaste de uma história cujos personagens devem ser enquadrados enquanto heróis ou vilões; para em seguida analisar as obras de Nina Rodrigues atentando a forma como ele se apropriou do modelo evolucionista cultural de E. B. Tylor para representar as religiões dos afro-descendentes no Brasil; e acabou por desenvolver um paradigma para pensar as religiões no Brasil, pautado no método de estudo comparado e cujo principal referente consistiu no monoteísmo católico. As fontes centrais consistirão nas obras *O animismo fetichista dos negros bahianos* (1935) e *Os africanos no Brasil* (1982) de Nina Rodrigues e a obra *Primitive Culture* (1920, 1903) E.B. Tylor. Além destas fontes principais, outras obras de Nina Rodrigues como *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1957), *As coletividades anormais* (1939) e *O alienado no Direito Civil* (1939) serão utilizadas à medida que dialogarem com a proposta desta pesquisa. Outras duas publicações que serão analisadas referem-se a, *Nina Rodrigues: comemorações do cinquentenário de morte* (1956) organizada pela Academia Maranhense de Letras e *Centenário de falecimento do Professor Raymundo Nina Rodrigues* (2006) organizado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Utilizar-se-à, por fim, as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* para compreender as formas de atuação do catolicismo na Bahia. Dentre os aportes teóricos a serem utilizados pode-se destacar: Michel de Certeau e a obra *História e Psicanálise* (2011) para pensar a prática historiográfica, juntamente com *A escrita da história* (1982) para pensar a antropologia da crença. Os conceitos de “apropriação”, “visão de mundo” e “representação” de Roger Chartier (1990, 2002) servirão à reflexão tanto da forma como Nina Rodrigues se apropria da metodologia de estudo das religiões em Tylor, para por meio de sua visão de mundo a representá-la de uma nova forma, quanto para pensar as apropriações e representações feitas de sua própria historicidade por autores posteriores. Será fundamental a esta discussão a reflexão sobre as “formalidades das práticas” (CERTEAU, 1982), a fim de compreender a opção, em Nina Rodrigues, pelo

referencial católico enquanto norteador no estudo das religiões africanas. Por fim, Wilfred Cantwell Smith (1967) auxiliará a pensar o método de estudo em Nina Rodrigues: o estudo comparado das religiões. Embora não se possa dizer categoricamente que Nina Rodrigues parta do objetivo de defesa da fé católica, a pesquisa constatou que suas observações, interpretações e conclusões para pensar religião não poderiam sustentar como insignificante a diferença entre os quadros de referência em função dos quais uma sociedade organiza as ações e os pensamentos. Embora parta da ciência e de um Estado laico, não consegue, como pretendia, simplesmente apagar de sua “visão de mundo” todo um aparato católico de formação, de percepção de valores, próprio do lugar social no qual ele se insere.

Palavras – chave: Nina Rodrigues. Religiões afro-brasileiras. Século XIX. Práticas católicas.

Abstract: The objective of this research is to understand the Nina Rodrigues' research about the religious manifestations of African peoples and their descendants in Bahia at nineteenth-century. The thesis will demonstrate that Nina Rodrigues to make African peoples religious manifestations as object of science represented it with a Christian reference of concepts: the Catholic monotheism. Therefore, this thesis will adopt a dual route: first will wage a dialogue between the representations of the Nina Rodrigues historical figure created by the specialized literature seeking to identify a new approach that moves away from a story whose characters are classified as heroes or villains. Then we will analyze the books of Nina Rodrigues paying attention to how he appropriated the cultural evolutionary model of E. B. Tylor to represent the African descent's religions in Brazil, and eventually develop a paradigm for thinking about the religions in Brazil, based on the method of comparative study and the main referent consisted in Catholic monotheism. The main sources are Nina Rodrigues' works *O animismo fetichista dos negros bahianos* (1935) and *Os africanos no Brasil* (1982), also the work *Primitive Culture* (1920, 1903) by E. B. Tylor. Besides these main sources, other works of Nina Rodrigues as *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1957), *As coletividades anormais* (1939) and *O alienado no Direito Civil* (1939) will be used in dialogue with the proposal of our research. Two other publications that will be analyzed refer to, *Nina Rodrigues: comemorações do cinquentenário de morte* (1956) organized by the Academia Maranhense de Letras and *Centenário de falecimento do Professor Raymundo Nina Rodrigues* (2006) organized by Faculdade de Medicina da Bahia. Finally, we will use *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* to understand the ways of working of Catholicism in Bahia. Among the theoretical contributions to be used we can be highlighted: Michel de Certeau and the book *História e Psicanálise* (2011) to consider the practice of historiography, along with the *A escrita da história* (1982) to consider the anthropology of belief. The Roger Chartier's concepts of "appropriation", "world view" and "representation" (1990, 2002) will serve to reflect how Nina Rodrigues appropriates the methodology of the study of religions from E. B. Tylor, for through its vision world to represent it in a new way, and to think about appropriations and representations made in its own historicity by later authors. It will be fundamental to this discussion reflection about the "formalities practices" (Certeau, 1982) in order to understand the Nina Rodrigues' Catholic option while the benchmark guiding to study of African religions. Finally, Wilfred Cantwell Smith (1967) will help

us to think the method of study in Nina Rodrigues: the comparative study of religions. Although we can not say categorically that Nina Rodrigues depart from the goal of defending the Catholic faith, this research has found that his observations, interpretations and conclusions to think religion could not sustain as insignificant the difference between frames of reference according to which a society organizes actions and thoughts. Although he starts by science and a secular state, he can not, as intended, just delete of his "world view" an entire apparatus of Catholic education, perception of values, specific from the social place where he belongs.

Key-words: Nina Rodrigues. African-Brazilian religions. Nineteenth Century. Catholic practices.

Sumário

Introdução	11
Capítulo I - Nina Rodrigues: O mito reatualizado.....	23
1.1 O cinquentenário da morte de Nina Rodrigues.....	24
1.2 O centenário da morte de Nina Rodrigues.....	29
1.3 A construção biográfica.....	36
1.4 A abolição da escravidão, os escritos de Nina Rodrigues e a memória histórica.	37
1.5 A reatualização do mito	44
Capítulo II - O estudo das religiões e das religiosidades.....	55
2.1 Tylor e contribuição inglesa ao estudo das religiões	67
2.2 Nina Rodrigues e a contribuição brasileira ao estudo das religiões	75
2.2.1 <i>O animismo fetichista dos negros bahianos.</i>	76
2.2.2 <i>Os africanos no Brasil</i>	82
Capítulo III – Uma metodologia para o estudo das religiões no século XIX: o estudo comparado das religiões.	92
3.1 A pesquisa e os entraves metodológicos.....	102
3.2 Animismo em Tylor.....	115
3.3 A alma.....	117
3.4 Concepções de pós-morte	123
3.5 Fetichismo e possessão.	132
3.6 Seres espirituais: as divindades do politeísmo.	147
3.7 Mitologia	157
3.8 Ritos e Cerimônias.....	160
3.9 Reflexões sobre a sobrevivência na Cultura	168

Capítulo IV – Nina Rodrigues e o estudo das religiões afro- descendentes.	179
4.1 A teologia africana	185
4.2 A liturgia africana.....	197
4.3 Seriam o feitiço, o vaticínio, as possessões e os oráculos fetichistas, meras simulações dentro de representações psicológicas?	213
4.4 A crença fetichista em sacrifícios e ritos funerários.....	222
4.5 A conversão dos “áfrico-bahianos” ao catolicismo.	228
4.6 <i>Os africanos no Brasil</i> : expandindo a metodologia de estudo .	236
4.7 O fetichismo maometano.....	240
4.8 Nações pretas que se extinguem: Usos e costumes dos últimos africanos	249
4.9 Mestiçagem espiritual.....	253
4.10 Sobrevivências totêmicas, festas populares e folclore.....	257
4.11 Sobrevivências religiosas: religião, mitologia e culto.	265
4.12 A sobrevivência psíquica na criminalidade dos negros no Brasil.	290
4.13 Reflexões sobre a formalidade das práticas católicas e as sobrevivências africanas.....	294
 Considerações finais - O referencial cristão enquanto norteador teórico.	 302
Referências Bibliográficas.....	320
Anexos	332

Introdução

O estudo da história das religiões e das religiosidades no Brasil é, sem dúvida, atualmente, um campo consolidado. Os historiadores brasileiros preocupados com o fenômeno religioso já estão inseridos em instituições de ensino e pesquisa, grupos de pesquisa ou trabalho e associações. Há, ainda, a realização de encontros regionais, nacionais e internacionais para debater a temática. As chamadas constantes para dossiês em periódicos científicos das ciências humanas, as quantidades - cada vez mais significativas - de iniciações científicas, monografias, dissertações e teses sobre a temática, e a presença de linhas de pesquisa em programas de pós-graduações, são indicativos dos espaços assumidos por esta vertente dentro da Historiografia.¹

Entender a história das religiões e das religiosidades como um campo consolidado, faz-se necessário ressaltar, não significa entendê-lo como homogêneo ou livre de disputas e embates, mas ao contrário. Os vieses interpretativos do fenômeno religioso, assim como os demais objetos históricos, são variados e estão longe de oferecerem respostas ou soluções definitivas.

A premissa inicial desta pesquisa surgiu em 2004, quando no primeiro da graduação em História, na Universidade Estadual de Maringá, optei por atuar junto ao Laboratório de Estudos em Religiões e Religiosidades (LERR). Este foi o primeiro espaço no qual pude iniciar minhas reflexões e leituras acerca das religiões e das religiosidades. Raimundo Nina Rodrigues surgiria em decorrência de minha curiosidade em estudar as crenças afro-brasileiras e como uma indicação de leitura da coordenadora do LERR, a Prof^a Solange Ramos de Andrade, que na época realizava uma pesquisa docente intitulada "O discurso dos intelectuais no processo de elaboração de um perfil religioso no Brasil do século XIX".

As primeiras leituras realizadas da obra de Nina Rodrigues se deram na Biblioteca Central da UEM. Como os escritos de Nina Rodrigues são enquadrados como obra rara - e na época não havia disponibilizações via Domínio Público ou as recentes edições a preço

¹ Vide: SERAFIM, Vanda Fortuna. Instituições religiosas, vivências do religioso: possibilidades de abordagens historiográficas das religiões e das religiosidades. In: Maria Bernardete Flores Ramos; Ana Alice Brancher (orgs.). *Historiografia: 35 anos*. Florianópolis: Letras/Contemporânea, 2011. P. 142-159.

mais acessível - não eram permitidos o empréstimo, a fotocópia ou sequer a digitalização. Era necessário chegar cedo, entregar um documento pessoal no setor de obras raras e passar horas diárias fazendo a transcrição do documento. Talvez, hoje, soe impensável, mas a cópia era feita à mão, já que os computadores portáteis tornaram-se acessíveis apenas há muito pouco.

Os dias na biblioteca lendo os escritos de Nina Rodrigues soam hoje quase míticos, a-temporais. Foram minhas primeiras experiências de pesquisa. E, a partir delas um leque imenso de possibilidades se abriria. A problemática era compreender como se realizou o estudo pioneiro acerca das religiões afro-brasileiras no Brasil. E, faz-se necessário admitir, que esse problema inicial acompanhou minha trajetória enquanto pesquisadora pelos anos subsequentes. Foram duas Iniciações Científicas, uma monografia de especialização e uma dissertação de Mestrado, para que pudesse amadurecer algumas das reflexões e leituras apresentadas por meio desta pesquisa de doutorado.

A proposta de tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o título de "O olhar católico de Raimundo Nina Rodrigues na produção de um discurso científico acerca das religiões africanas na Bahia do século XIX", defendia a ideia de que ao produzir um discurso científico acerca das religiões africanas na Bahia do século XIX, Raimundo Nina Rodrigues o fez por meio de um olhar católico, ao apropriar-se de subjetividades católicas para estabelecer representações das religiões africanas em suas obras. A forma como seria demonstrada, no entanto, ainda era incerta.

Nesse sentido, para a realização deste trabalho, mais que o árduo levantamento bibliográfico² e as reflexões teórico-metodológicas, indispensáveis ao estudo da História, foi por meio do trabalho metódico e empírico com as fontes, que se chegou ao embasamento da tese aqui apresentada.

O interesse desta pesquisa consiste em compreender a investigação realizada por Nina Rodrigues acerca das manifestações religiosas dos povos africanos e seus descendentes na Bahia do século XIX. A tese que se buscará demonstrar é a de que, ao torná-las objeto de ciência e buscar formas conceituais para referenciar-las, Nina Rodrigues as representou a partir de um referencial cristão: o monoteísmo católico.

² Boa parte da bibliografia sobre Nina Rodrigues já não é comercializada e não se encontra no sul do Brasil

O entendimento acerca de Nina Rodrigues que se pretende demonstrar e da forma como ele pensou as manifestações religiosas africanas estão associadas à percepção de que, ao contrário das associações que se costumam fazer, a grande influência ao pensamento de Nina Rodrigues não foi a sociologia de matriz francesa, mas a etnologia ou antropologia inglesa. Dessa forma, a argumentação se dará no sentido de evidenciar que os estudos de E. B. Tylor, mais especificamente, a obra *Primitive Culture*, teria dado as bases teórico-metodológicas para que Nina Rodrigues pensasse e elaborasse uma reflexão acerca das religiões no Brasil. Ao se apropriar das premissas de E. B. Tylor sobre a evolução religiosa, Nina Rodrigues a representaria a partir de novos referenciais: o monoteísmo católico enquanto referencial para o estudo comparativo das religiões.

Explicarei, por meio da conexão de Nina Rodrigues a E. B. Tylor, porque destaquei o trabalho empírico e metódico com as fontes. A forma como cheguei a Tylor, foi resultado da leitura e fichamento sistemático da obra de Nina Rodrigues. Uma das etapas do fichamento consistia em sistematizar todos os autores e obras citadas por Nina Rodrigues nos estudos *O animismo fetichista dos negros bahianos* (1935), *Os africanos no Brasil* (1932), *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1957), *As coletividades anormais* (1939) e *O alienado no Direito Civil* (1939).

De posse dessa relação de obras e autores, já no doutorado, em busca de conexões para o desenvolvimento da tese, resolvi revisá-la e procurar novamente aqueles autores que não havia tido acesso em outrora. Nessa busca, deparei-me com uma obra, que embora de 2005, havia sido recentemente adquirida pela Biblioteca Central da Universidade Estadual de Maringá. Refiro-me ao livro *Evolucionismo Cultural*, organizado por Celso Castro, no qual ele busca, por meio de breves traduções, apresentar ao público das Ciências Humanas, obras menos conhecidas dos antropólogos Morgan, Tylor e Frazer.

Foi por meio da tradução, do primeiro capítulo, do primeiro volume de *Primitive Culture*, realizada por Celso Castro, que pude notar as proximidades, influências e conexões entre o pensamento de Nina Rodrigues sobre as religiões afro-descendentes e a Antropologia e Evolucionismo Cultural de Tylor. Adquiri, em seguida, os volumes da obra no original e na versão francesa.

Feitas as considerações iniciais, é preciso alertar que, no entanto, entendendo o meio acadêmico como um espaço de embates e busca por legitimações, se tem plena consciência de que falar sobre Nina Rodrigues, no Brasil, hoje, não é uma tarefa fácil. Isto porque os mitos

históricos, neste caso a figura médica de Nina Rodrigues, podem ser difíceis de erradicar por se abraçarem a alguns indícios de verdade exagerados e mal interpretados. Houve uma tendência por parte da bibliografia especializada a associar a imagem de Nina Rodrigues a uma figura quase mítica, pautada em uma “representação” pretensamente globalizante do que seria a Ciência brasileira no século XIX.

É útil à compreensão do que denomino “figura mítica de Nina Rodrigues”, a reflexão elaborada por Bruno Latour ao tratar dos “regimes de enunciação” (2004, p. 350), ou seja, as formas como certas ideias ao adquirirem notoriedade social poderiam ser congeladas sob a forma de verdade absolutas, inquestionáveis por meio do discurso acadêmico ou religioso.

A distinção em Latour (2004) acerca dos enunciados religiosos e os científicos auxiliam o entendimento da construção da figura mítica de Nina Rodrigues a partir do que denominou “móveis imutáveis”.

Apenas por meio de redes de laboratórios e instrumentos é possível obter aquelas longas cadeias referenciais que permitem maximizar os dois aspectos contrários de mobilidade (ou transporte) e imutabilidade (ou constância) que constituem, ambos, a informação - aquilo que chamei, por essa razão, ‘móveis imutáveis’. E notem aqui que a ciência em ação, a ciência tal como é feita na prática, é ainda mais afastada da comunicação do duplo-clique do que a religião: distorção, transformação, recodificação, modelagem, tradução, todas essas mediações radicais são necessárias para produzir informação acurada e confiável. Se a ciência fosse informação sem transformação, como quer o bom senso comum, os estados de coisas mais distanciados do aqui e agora continuariam para nós em completa obscuridade. A comunicação de duplo-clique faz menos justiça à transformação da informação nas redes científicas do que à estranha habilidade que têm, na religião, alguns atos de fala em transformar os locutores. (LATOUR, 2004, p. 359-360).

Por tratar da prática científica e de sua historicidade, Latour (2004) torna-se um bom aliado para a compreensão do processo mítico que ocorre com a figura Nina Rodrigues no meio acadêmico.

Sobre o termo mito, quando Mircea Eliade (2001) o tratou dentro de uma fenomenologia da religião, ele o definiu como “modelo exemplar”, ou seja, “o mito conta uma história sagrada, quer dizer, um acontecimento primordial que teve lugar no começo do Tempo, *ab initio*. Mas contar uma história sagrada equivale a revelar um mistério, pois as personagens do mito não são seres humanos: são deuses ou heróis civilizadores” (p. 84). Esse mito, no entanto precisaria ser constantemente reatualizado e experienciado de diversas maneiras. Ao tratar o mito científico, Latour (2004) utiliza o conceito de “móveis imutáveis” a fim de demonstrar como a Ciência assume, erroneamente, um processo inverso ao da religião. Enquanto a religião reatualizaria constantemente as interpretações de seus mitos, buscando atender às necessidades históricas, a prática científica estaria, por vezes, presa a dogmas incontestáveis, negando assim a sua própria historicidade.

É por conta disto que os “móveis imutáveis” ajudam na reflexão das diferentes apropriações e ressignificações de Nina Rodrigues, especialmente, daquelas que construíram uma figura histórica mitificada, abolida de sua condição humana.

Pensar “apropriação” possibilitaria uma história social das interpretações remetida para as suas determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Conceder deste modo a atenção às condições e aos processos que, muito concretamente, determinam as operações de construção do sentido é reconhecer que as inteligências não são desencarnadas, e que as categorias aparentemente mais invariáveis devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas. (CHARTIER, 1990, 2002). Por assim dizer, tudo que é apropriado tenderia a ser ressignificado mediante uma nova “visão de mundo” - termo tomado por Chartier de empréstimo à Lukàcs, definido como “conjunto de aspirações de sentimentos e de ideias que reúnem os membros de um mesmo grupo (de uma classe social, na maioria das vezes) e os opõem aos grupos” – culminando em uma “representação” a qual poderia ser articulada em uma tripla operação: atribuir um significado e uma posição social aos textos literários e filosóficos; compreender os parentescos existentes entre obras de forma e natureza opostas e; discriminar no interior de uma obra individual os textos “essenciais”, constituídos como um todo coerente, com o qual cada obra singular deve ser relacionada. (CHARTIER, 1990).

Da mesma forma que o mito enquanto um acontecimento primordial precisa ser constantemente reatualizado, as noções de apropriação/ressignificação - que carregam em si uma sugestão de

mudança e transformação - e o conceito “móveis imutáveis” auxiliam na percepção deste movimento dentro da visão que se tem da ciência nos séculos XIX, XX e XXI, a partir da figura Nina Rodrigues. Ou seja, considerando que o passado retorna como escolha do historiador e segundo suas motivações, torna-se necessário considerar que Nina Rodrigues já não é mais mero produto do século XIX, mas que sofreu a ação direta também dos séculos XX e XXI na forma como foi representado, contribuindo muitas vezes para que se formasse uma imagem estanque deste autor e de seu contexto histórico.

Latour (2004, p. 363) explica que isoladamente uma imagem científica não teria valor de verdade, embora pudesse desencadear no que denominou “filosofia mítica da ciência”³ uma espécie de “referente-fantasma”. Latour (2004) entende como um equívoco defender as imagens, ou representações, por seu apelo a um protótipo, ao qual elas simplesmente aludiam. Muito mais relevante, e histórico, seria perceber a continuidade do processo iniciado por uma imagem, num prolongamento do fluxo de imagens.

Essa discussão é significativa para aqueles que se propõe a estudar um pensador ou um intelectual. O sujeito histórico tende a não mais existir por si, mas pela construção bibliográfica sobre ele, se perder nas afirmações dos autores mais notórios, ou nas divagações curiosas que despertam os interesses especulativos. No caso do sujeito histórico específico desta pesquisa, falar Nina Rodrigues, de Nina Rodrigues, sobre Nina Rodrigues, sempre foi reatualizar uma memória mítica que se pretende apaziguar, esquecer. Consistia em revirar os restos mortais, trazer odores incômodos, apontar feridas abertas do pensamento social brasileiro com as quais, talvez, fosse mais fácil não lidar. Ainda que sem assumir ou apontar para esta direção, discutir Nina Rodrigues culminava em dois protótipos: o eugenista, que deve ser esquecido (ou lembrado para ser atacado em seguida); ou o folclorista que deve ser enaltecido unicamente por isto (para ser em seguida atacado pelo eugenista que teria sido).

Durante o trajeto acadêmico da realização desta pesquisa e as tentativas de expor os vieses acadêmicos norteadores, os impactos e reações eram mais ou menos previsíveis: ao tentar pensar suas aproximações teóricas às diversas tendências do pensamento científico

³ A “filosofia mítica da ciência” seria para Latour as prontas associações que tendemos a fazer sobre certos cientistas ou objetos científicos sem que haja problematização deste processo. Seria algo próximo de associar o período histórico denominado medieval à “Idade das Trevas” sem se questionar como, onde, quando, porque, por quem e para quem esta caracterização é construída.

européu do XIX, ouvia-se “mas o que falava da sexualidade era patético”; ao buscar demonstrar sua contribuição no estudo das religiões e religiosidades de matriz africana, retrucava-se “mas não gostava de negro”, diante da proposta de analisá-lo à luz de teóricos contemporâneos, a resposta era sempre unânime, “impossível”. Enfim, pensar Nina Rodrigues pressupõe o debate com “clichês” de uma memória histórica mitificada que optou por silenciar significações históricas de Nina Rodrigues.

Há alguns anos Mariza Corrêa – certamente a mais notória referência quando se fala em estudos sobre Nina Rodrigues no Brasil, ainda que ele não seja seu objeto principal – declarava, em tom de desabafo, “Um autor famoso com um único livro em nossas estantes” (2006, p. 63). A observação da autora renderia inquietações: de onde viriam as bases acusatórias de Nina Rodrigues se a grande maioria dos pesquisadores não conhece sua obra?

Para pensar esta indagação pode-se recorrer a Michel de Certeau (2011) e sua reflexão acerca dos funcionamentos possíveis da ficção no discurso do historiador. Pretendo assim conjecturar os caracteres ficcionais atribuídos a Nina Rodrigues nas diferentes formas de enunciação.

Inicialmente, indicava Certeau (2011), que por meio da ficção e da história, a historiografia ocidental se debateria entre história e histórias. Em sua luta contra a fabulação genealógica, contra os mitos e as lendas da memória coletiva ou contra as derivas da circulação oral, a historiografia teria criado um distanciamento em relação ao dizer e ao crer comuns. Ao fazer isto, instalou-se precisamente nessa diferença que a credencia como erudita, se distinguindo do discurso ordinário. Isto não significa, todavia, que o historiador diga a verdade, mas como se empenhasse em rechaçar o que é falso ao invés construir o que é verdadeiro; ou ainda, como, muitas vezes, só consegue produzir a verdade ao rechaçar o erro, adquirindo assim um campo próprio. Nesse sentido, a primeira relação do meio científico, em especial as Ciências Humanas, com Nina Rodrigues consistiu num processo de negação, ou seja, partiu-se da crítica e descaracterização de seus estudos para autoafirmar sobre ele um novo viés para pensar a sociedade brasileira.

Outra possibilidade seria a relação entre ficção e a realidade. Por meio tanto do plano dos procedimentos de análise (exame e comparação dos documentos) quanto das interpretações (produtos da operação), o discurso técnico - capaz de determinar os erros característicos da ficção - autoriza-se a falar, por isso mesmo, em nome do real. Essa determinação implica uma dupla defasagem; por um lado, faz com que o

real seja plausível ao demonstrar um erro e, ao mesmo tempo, faz crer no real pela denúncia do falso. (CERTEAU, 2011). Assim, à medida que a Ciência posterior a Nina Rodrigues, por meio dos estudos da Genética, descartou a existência de diferentes raças humanas, toda a produção científica de Nina Rodrigues foi rejeitada como se não oferecesse mais nenhuma contribuição. A ficção, conforme alerta Certeau (2011) seria transferida para o lado do irreal, enquanto o discurso tecnicamente armado para designar o erro estaria afetado pelo privilégio suplementar de representar o real.

A relação ficção e a ciência, enquanto terceira possibilidade, não é desconexa, sendo que aquela teria em muito servido a esta para justificar seus interesses positivos. Por exemplo, a necessidade em se atacar a figura de Nina Rodrigues a fim de se instaurar o mito da democracia racial no Brasil, especialmente a partir da década de 1930 e como a partir disto cria-se uma compreensão do passado enquanto racista e de um presente democrático e íntegro.

Por fim, Certeau (2011) apresenta, ainda, a relação entre a ficção e o “limpo”, no qual a primeira seria acusada de não ser um discurso unívoco ou, dito por outras palavras, de carecer de limpeza científica. Assim, o discurso científico de Nina Rodrigues seria acusado de compactuar com os embates sociais de sua época, como se os demais também não o fizessem.

A ficção sob suas modalidades míticas, literárias, científicas ou metafóricas seria o discurso que dá forma ao real sem qualquer pretensão de representá-lo ou ser credenciada por ele (CERTEAU, 2011). Pensando dessa forma, a ficção permanece essencial ao trabalho do historiador, seja pelo “real” produzido pela historiografia sem escapar aos condicionantes das estruturas socioeconômicas que determinam as representações de uma sociedade; seja pelo aparato científico que já não se distingue da narratividade prolixa e fundamental que é a historiografia cotidiana; ou seja, ainda, pelo vislumbre da relação do discurso com quem o produz de forma alternada, com a instituição profissional e com a metodologia científica.

Esta pesquisa, a fim de defender a tese apresentada, de que Nina Rodrigues ao estudar as manifestações religiosas afro-brasileiras, na Bahia do século XIX, as representou a partir de um referencial cristão, o monoteísmo católico, seguirá um duplo percurso. Primeiramente trará um diálogo entre as representações do sujeito histórico Nina Rodrigues formuladas pela bibliografia especializada buscando apontar uma nova forma de abordagem que se afaste de uma história cujos personagens devem ser enquadrados enquanto heróis ou vilões; para em seguida

analisar as obras de Nina Rodrigues atentando a forma como ele se apropriou do modelo evolucionista cultural de E. B. Tylor para representar as religiões dos afro-descendentes no Brasil; e acabou por desenvolver um paradigma para pensar as religiões no Brasil, pautado no método de estudo comparado e cujo principal referente consistiu no monoteísmo católico.

Talvez convenha indicar que esta pesquisa não se pretende uma construção biográfica de Nina Rodrigues. Todavia, será necessário dialogar criticamente com alguns discursos históricos que partem de uma suposta construção biográfica por meio de uma leitura congelada de suas obras, ou seja, que não consideram os processos históricos de classificação e reclassificação dos sujeitos históricos pelos diferentes tempos produtores do discurso.

As fontes centrais consistirão nas obras *O animismo fetichista dos negros bahianos* e *Os africanos no Brasil*, com publicação original, respectivamente, em 1900 e 1932. A problemática estudada é a de que estas duas obras constituem-se diferenciais do pensamento de Nina Rodrigues. Esta diferença não ocorre por conta, meramente, da temática abordada, e sim, contrariamente, por conta da abordagem dada à temática. Se nos primeiros escritos de Nina Rodrigues a Antropologia Criminal e a Psiquiatria surgem como norteadores teóricos, no caso de *O animismo fetichista dos negros bahianos* e *Os africanos no Brasil* será a Etnologia, e pode-se arriscar a dizer, a Antropologia, que as guiarão. Se em princípio, não há grande novidade nesta constatação, o mesmo não se pode dizer da indicação de que sua pesquisa se dará por um estudo comparado das religiões, como base na nascente Antropologia inglesa.

A proposta é perceber o amadurecimento intelectual de Nina Rodrigues enquanto um estudioso das religiões africanas no Brasil por meio de suas obras, evidenciando como, à medida que vivencia de forma cada vez mais efetiva o universo afro-brasileiro, tende a se afastar das premissas médico-científicas associadas a Lombroso e Charcot, dentro das quais fora constantemente enquadrado, para se aproximar dos estudos tidos como próprios das ciências humanas. Embora não se negue aqui que o intuito de Nina Rodrigues, fosse o de se aproximar da nascente Sociologia francesa representada pelos círculos de Marcel Mauss e posteriormente Emile Durkheim, a forma pela qual se dará esta aproximação terá como base a antropologia inglesa de E. B. Tylor.

O animismo fetichista dos negros bahianos fora resultado de cinco anos de pesquisa, enquanto *Os africanos no Brasil* foi resultado de quinze anos de pesquisa. A comparação do estudo do fenômeno

religioso realizado nestas duas obras, separadas por uma década de contato com as religiões africanas, permite perceber como a convivência com o “outro” modificaria seu olhar. Permite perceber, ainda, como o estudo científico fundador das religiões africanas no Brasil é influenciado por um olhar, ou seria melhor dizer, um referencial católico. Outra fonte de extrema importância à discussão que se pretende realizar consiste em *Primitive Culture*, original de 1871, de E.B. Tylor.

Além destas fontes principais, outras obras de Nina Rodrigues como *As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil* (1957), *As coletividades anormais* (1939) e *O alienado no Direito Civil* (1939) serão utilizadas à medida que dialogarem com a proposta desta pesquisa. Outras duas publicações que serão analisadas referem-se a *Nina Rodrigues: comemorações do cinquentenário de morte* (1956) organizada pela Academia Maranhense de Letras e *Centenário de falecimento do Professor Raymundo Nina Rodrigues* (2006) organizado pela Faculdade de Medicina da Bahia. Utilizar-se-à, por fim, as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia* para compreender as formas de atuação do catolicismo na Bahia.

Dentre os aportes teóricos a serem utilizados pode-se destacar: Michel de Certeau e a obra *História e Psicanálise* (2011) para pensar a prática historiográfica, juntamente com *A escrita da história* (1982) para pensar a antropologia da crença. Os conceitos de “apropriação”, “visão de mundo” e “representação” de Roger Chartier (1990, 2002) servirão à reflexão tanto da forma como Nina Rodrigues se apropria da metodologia de estudo das religiões em Tylor, para por meio de sua visão de mundo a representá-la de uma nova forma, quanto para pensar as apropriações e representações feitas de sua própria historicidade por autores posteriores. Será fundamental a esta discussão a reflexão sobre as “formalidades das práticas” (CERTEAU, 1982), a fim de compreender a opção, em Nina Rodrigues, pelo referencial católico enquanto norteador no estudo das religiões africanas. Por fim, Wilfred Cantwell Smith (1967) auxiliará a pensar o método de estudo em Nina Rodrigues: o estudo comparado das religiões.

Para tanto se adotará o seguinte percurso.

O capítulo I "Nina Rodrigues: O mito reatualizado" buscará por meio das publicações referentes às comemorações do cinquentenário e do centenário da morte de Nina Rodrigues perceber a construção biográfica realizada da figura de Nina Rodrigues, que em algumas vezes adotou o caráter acusatório em função da ciência racialista que ele realizava, e em outras buscou exaltá-lo por meio dos estudos médico-

legais e do folclore, mas ficando sempre eminente a dupla existência da defesa e da acusação nestes discursos. Em seguida, à luz do contexto histórico dos escritos de Nina Rodrigues se discutirá como estas imagens da figura Nina Rodrigues podem ser associadas à abolição da escravidão e à memória histórica que a intelectualidade brasileira buscou construir a partir dela, finalizando com o destaque de que os discursos acusatórios criados sobre Nina Rodrigues não encontram ressonância apenas na sociedade brasileira do XIX, mas que permanecem com nova roupagem na sociedade contemporânea.

O capítulo II "O estudo das religiões e das religiosidades" busca situar o viés historiográfico ao qual esta pesquisa visa contribuir por meio da apresentação das contribuições inglesa e brasileira ao estudo das religiões, em especial as afro-brasileiras, por meio dos estudos de E. B. Tylor e Nina Rodrigues em suas respectivas obras *Primitive Culture* e *O animismo fetichista dos negros bahianos* e *Os africanos no Brasil*. Espera-se, ainda, conseguir apresentar estas obras enquanto as principais fontes desta pesquisa evidenciando os aspectos que permitem articulá-las a uma proposta de estudos das religiões e religiosidades.

O capítulo III "Uma metodologia para o estudo das religiões no século XIX: o estudo comparado das religiões" centra-se fundamentalmente na obra *Primitive Culture* de Tylor buscando situá-la dentro do evolucionismo cultural do século XIX e atentado ao método de estudo das religiões por ele proposto, e em que medida seria apropriado por Nina Rodrigues para pensar a formação religiosa brasileira. Nesse sentido, buscar-se-á mapear as reflexões tecidas por Tylor sobre a pesquisa e os entraves metodológicos para o estudo das religiões e as discussões sobre animismo, alma, concepções de pós-morte, fetichismo e possessão, seres espirituais, politeísmo, mitologia, ritos e cerimônias. Por fim, ao tecer reflexões sobre a sobrevivência na Cultura espera-se evidenciar a preocupação de Tylor em fornecer uma explicação à formação histórica e religiosa da sociedade inglesa, por meio da qual é possível demonstrar suas crenças e visões de mundo.

O capítulo IV "Nina Rodrigues e o estudo das religiões afro-descendentes" trata da questão central à tese, a proposta metodológica para o estudo das religiões afro-brasileiras, presente em Nina Rodrigues, decorrente de suas obras *O animismo fetichista dos negros bahianos* e *Os africanos no Brasil*. A fim de evidenciar os elementos que para Nina Rodrigues seriam definidores da prática religiosa, ainda que em estágios diferentes, se analisará as definições acerca da teologia e liturgia africanas, do feitiço, vaticínio, possessões e oráculos fetichistas, dos sacrifícios e ritos funerários, da conversão, usos e costumes africanos,

mestiçagem espiritual, e as sobrevivências totêmicas, religiosas e criminais. Espera-se, por meio da análise destes conceitos, evidenciar a preocupação presente em Nina Rodrigues em compreender as práticas religiosas africanas e como esta estaria vinculada a um processo de compreensão do "outro". Além disto, a preocupação é esclarecer que as duas obras principais tratadas neste capítulo são casos singulares no pensamento de Nina Rodrigues por assumirem um distanciamento da reflexão teórica da Medicina e convergir aos estudos etnográficos do século XIX. Por fim, espera-se contribuir para a compreensão de Nina Rodrigues enquanto um sujeito histórico que buscou pensar sua realidade e produzir uma representação sobre ela, a qual não pode ser compreendida sem se considerar o processo de separação Estado/Igreja no Brasil e a inserção de novas práticas afro no meio público, as quais Nina Rodrigues denominará religiões.

As considerações finais desta pesquisa "Considerações finais - O referencial cristão enquanto norteador teórico" esperam articular os quatro capítulos que subdividiram este trabalho demonstrando como a formalidade das práticas católicas serão definidoras no discurso que Nina Rodrigues produziu sobre as religiões afro-brasileiras, por meio da metodologia de estudo comparado das religiões, da influência do evolucionismo cultural de Tylor ao seu trabalho e, principalmente, por conta de sua inserção social num país tracionalmente católico.